



2026

Cabo Frio, 06 de AGOSTO de

Carta de Anuência

Eu, Reinaldo Carlos de Oliveira, Matrícula nº 250401531, na qualidade de Gestor do Palácio das Águias, localizado no município de Cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro, manifesto que prestarei apoio no que tange as devidas liberações do espaço para as atividades previstas no período de **AGOSTO /2027** para a realização do **Projeto “ COLEÇÃO DE COLEÇÕES ”** do proponente **CHISTIANNE MELLO ROTHIER DUARTE** , de CPF nº **66430038734** , como proposta enviada ao **EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº14/2026 – MOSTRAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS – PRODUÇÃO CULTURAL** da Secretaria de Cultura do Município de Cabo Frio.

Desta forma, concordo e me comprometo com a cedência de espaço Palácio das Águias

Sem mais para o momento,

Reinaldo Carlos de Oliveira
Gestor do Palácio das Águias

EXPOSIÇÃO

COLEÇÃO DE COLEÇÕES

“A origem do Museu Vivo
do Brinquedo Popular”



CHRISTIANNE ROTHIER

Memória,
Infância,
Criatividade,
Patrimônio
Cultura,
Afeto.



Abrindo os baús
e as caixas,
exponho agora as entranhas,
sutilezas, algumas lutas
e muitas histórias.

Quem quiser,
que monte a sua.

LIVRO DE VISITAS

Testemunhos de visitantes
da exposição virtual
Coleção de Coleções

COLEÇÃO DE COLEÇÕES

"A origem do Museu Vivo do Brinquedo Popular"

Aos 8, 9 anos, mais ou menos, eu já tinha algumas coleções. Maços de cigarros, caixas de fósforos. Chaveiros, moedas, selos. Fichas de ônibus.

Aos 10 ganhei de minha avó uma caixa linda cheia de vidrinhos compridos com miçangas de todas as cores. Aprendi com ela a fazer colares e a tecer braceletes.

Lembro das visitas esporádicas à casa dessa avó, em Niterói, que pacientemente abria uma a uma as gavetas de uma cômoda do quarto de costura e me mostrava caixas de sabonete e bombons finos onde ela guardava fitas de cetim e gurgurão perfeitamente enroladas e arrumadas. Caixas com botões e outros aviamentos, meticulosamente organizadas, enfileiradas nas gavetas que recendiam aos perfumes dos já inexistentes sabonetes causavam um grande fascínio. Um dia, anos mais tarde, com certa solenidade, numa daquelas visitas herdei algumas daquelas caixas, histórias e objetos que pertenceram ao bisavô, à bisavó, à tia avó, ao avô e à própria avó e que haviam sido cuidadosamente preservados a espera de um novo destino. Tomei posse daqueles tesouros, me sentindo especial pois, entre tantos primos, fui eu a escolhida. Não me sentia dona daquelas coisas, mas uma espécie de tutora ou curadora de uma memória que mais cedo ou mais tarde vai se esvaindo e da qual restam fragmentos que podem ir parar no fundo de outras gavetas ou, perdendo a função ganham destino diverso ao que fora projetado. O castão de prata da bengala que sustentou o peso dos passos de meu bisavô pelas calçadas de uma cidade distante, repousa imóvel numa mesa de mármore num canto da sala.

A família inteira acabou me escolhendo para herdeira de seus mais absurdos tesouros, que fui acumulando com um misto de prazer e orgulho, junto com pedras e conchas das praias por onde andei. Os amigos começaram a colaborar e quando dei por mim já colecionava postais, bilhetes, cartas. Também latas interessantes e caixinhas, miudezas.

Tudo isso eu guardava em outras caixas maiores, arrumadas como peças de um gigantesco quebra-cabeças, empilhadas milimetricamente dentro do armário. Garrafas com formas e cores interessantes se acumulavam numa prateleira do meu quarto. Material de desenho; lanternas e lamparinas, chaleiras de ferro e metal. Todas aquelas coisas guardei. Depois vieram as ferramentas. Um dia, serrei alguns caramujos ao meio e comecei a abrir as gavetas, as caixas. Passou algum tempo e então novamente abrindo as mesmas caixas, os objetos se mostrando de um outro modo ganharam significado diverso e agora se apresentam em outros suportes, tendo nova função. Tendo o privilégio de compartilhar com eles minha vida, um dia também eu terei ido embora. Também serei talvez uma bisavó de quem já não lembram bem o nome. Serei fragmento de memória, um nome sem rosto, algumas fotos desbotadas perdidas em outras gavetas, se restar algum futuro e memória.

Abrindo os baús e as caixas, exponho agora as entranhas, sutilezas, algumas lutas e muitas histórias. As histórias são muitas. Quem quiser, que monte a sua.

A primeira montagem desta exposição foi virtual, apresentada em um site especialmente concebido para esse fim. Nele, as caixinhas eram mostradas fechadas e o visitante, ao clicar sobre cada uma delas, revelava seu conteúdo em uma nova página, podendo retornar ao conjunto de caixas e escolher o próximo percurso. A montagem atual apresenta esses mesmos objetos em sua dimensão material, permitindo ao público encontrá-los presencialmente. Assim, a exposição percorre um caminho que vai do ambiente virtual ao espaço expositivo, reafirmando que um museu nasce das relações que estabelecemos com os objetos, e não apenas do lugar onde eles são apresentados.

Christianne Rothier Rio de Janeiro, agosto de 2001 /Cabo Frio, julho de 2026

LIVRO DE VISITAS DA EXPOSIÇÃO VIRTUAL

Coleção de Coleções

LIVRO DE VISITAS

Querida Christianne, ...Tive tempo de ver sua página e fiquei ENCANTADA. Sabe aqueles encantamentos de contos de fada, em que você bebe uma poção e fica flutuando? pois é. Não sei se gostei mais do texto (lindo, lindo) ou das coleções. Como não tive avós presentes, foram meio sombras na minha vida, amei sua avó

Um beijo, Noni

Noni Ostrower

Chris,

Gostei MMUITTOO de sua exposição virtual. Mesmo! Gostaria de pensar como podemos socializar mais isso, levar para cursos, aulas, palestras.... não sei mexer nesses instrumentos virtuais, mas quem sabe é possível gravar isso num vídeo? Me fale sobre isso! Beijos e parabéns por seu trabalho, Bel

Maria Isabel Leite Chris,

Visitei tua expo virtual e achei ótima, com imagens que passam o clima e natureza das peças "reais". A visualidade linear e rolante conta uma história e destaca a idéia de tempo e espaço em que as peças se inserem. O fundo escuro destaca o essencial, ótimo e parabéns.

Ricardo Sepúlveda

Suas coleções me fizeram voltar às minhas próprias memórias. Também tive uma avó cheia de tesouros.Com ela tive o meu primeiro contato com coisas que, na época, eu considerava arte, porque iam além de sua mera utilidade e que para mim eram cheias de significados e beleza. Os significados estavam relacionados com a história de minha vó ,uma história de "construtora" de sua própria vida .Ela construía bordados ,colchas de retalhos, roupas para os anjos da procissão, roupas com" casinha de abelha", canteiros de flores, presépios no natal e muitas coisas mais.

Tive muita vontade de ver suas caixas e principalmente de tocar nelas, sentir se tem perfumes. No computador não podemos ter esse contato, mas de qualquer forma podemos ter uma idéia do que você fez. Elas parecem ser muito bonitas.

Que legal que você esteja elaborando um trabalho pessoal de arte, espero que fique cada vez mais envolvida com ele.

Um beijo

Lídice

Lídice Matos

Oi Christianne!

Acabamos de visitara sua exposição e gostamos muito. Plasticamente linda, interessante, instigante e muito criativa. Parabéns!

Muitos beijos,

Claudia e Jo

Claudia e Jô Ceccon

Oi Christianne, visitei a sua exposição virtual. Valeu!

Um beijo, Suzana Queiroga

Cris,

...a página está demais!

Beijos, Claudia

Claudia Tebyriçá

Que bonito, Christianne !!!!!!! E que texto legal !

Parabéns pela beleza do trabalho e pela delicadeza da sua alma...

Beijoca

Claudia

Claudia Hersz

Fui a sua exposição. É lindo! Tanta miudeza, tanta coisa linda, tantas formas e reformas! E muita paciência e gosto pra guardar tudo em ordem!

A sua mostra é um estouro!

Beijos,

Silvia

Silvia Fittipaldi

Está linda Chiris! Espero que renda muitos frutos!!!!!!!!!!

Daniel Schorr

Olá Parabéns! Memórias e caixinhas são um lindo universo, muito gostoso de ver....

Beijos Nena

Nena Balthar

oi cris adorei saber de tua expo parabens bjs lulu

Lúcia Vignoli

Chiris querida, adorei o seu trabalho, adorei o seu texto. A sua sensibilidade sempre me encantou, me fascinou. Sua capacidade de transformar, de reinventar a própria vida, de mudar os sentidos refazendo o destino. Bússolas, contas, réguas, leques: direções e invenções num eterno tecido bordado. Agora entendo melhor quando vc disse que se encontrou com a museologia. Os museus falam, a memória conta histórias e estas histórias contadas sempre serão outras novas histórias... Beijos, amiga de tanto tempo, e obrigada por ter me enviado um pouco de você da Bê.

Bethânia Mariani

Oi Chris, dá vontade de ver a própria Coleção de Coleções...

Parabéns! Abraços, Maria

Maria Tornaghi

fala titiane adorei o site muito criativo...

Carlos Nepomuceno